



85 3255 6034
FAX 85 3255 6139
opinio@opovo.com.br
www.opovo.com.br

Av. Aguanambi, 282
Jarujim Távora
CEP: 06055-402

Deixe sua opinião
nos nossos blogs
www.opovo.com.br/blogs



EDITORIAL

Hora de fazer valer Estatuto Municipal de Segurança Bancária

Os fortalezenses foram agradavelmente surpreendidos pela iniciativa tomada pela Secretaria Municipal de Defesa do Consumidor (SMDC/Procon) de exigir dos bancos o cumprimento do Estatuto Municipal de Segurança Bancária, já em vigor há 10 dias, mas que continua ignorado pela maioria das agências bancárias. O desleixo já provocou a identificação de 14 agências, distribuídas entre o Centro e os bairros Montese, Aldeota, São Gerardo, Meireles e Parangaba.

O Estatuto Municipal de Segurança Bancária torna obrigatória uma série de medidas de segurança, dentre as quais a instalação de biamos com detectores de metais de portões entre a fila de espera e os caixas, e de divisória entre as máquinas de autotendimento. Das 25 agências visitadas pela reportagem do O POVO, 19 estavam em desacordo com a lei; 17 não dispunham de biamos e quatro não tinham divisórias e detectores de metais.

A legislação atendeu à reivindicação dos cidadãos no sentido de exigir dos bancos a segurança devida à clientela e aos próprios funcionários. A leniência permitiu que somente em 2012, 44 ocorrências fossem registradas em bancas da Capital, incluindo assaltos e tentativas, além de saqueos e cigaquilhas bancárias. Não são poucos os clientes que per-

Das 25 agências bancárias visitadas pela reportagem do O POVO, 19 estavam em desacordo com a lei

deram a vida, logo após terem feito algum saque.

E por que isso ocorre? Porque as facilidades são muitas: há bancos que agem como se não tivessem nenhuma responsabilidade para com a segurança de sua clientela e seus funcionários. A simples providência de colocar um biamo impedindo a visão da operação de saque já seria suficiente para reduzir em muito a ação dos bandidos ou, pelo menos, dificultá-la. Outras medidas não são menos importantes: portas giratórias com detector de metal, a proibição do uso de capacetes, chapéus, bonés, toucas ou quaisquer acessórios que impeçam a identificação, como óculos escuros, bem como do uso de aparelhos celulares no interior dos estabelecimentos, complementado com a instalação de aparelhos bloqueadores do sinal de celulares.

Resta esperar que os bancos se submetam à Lei, como exige o Estado Democrático de Direito.

Comente nosso editorial: opinio@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON



Comente a charge: charge@opovo.com.br



ARTIGOS

Baderneiros, não

Adisia Sá

adisiass@gmail.com



Jornalista

Lamentável, sob todos os aspectos, o comportamento de alguns indivíduos se dizendo secundaristas, invadindo a Reitoria da Universidade Federal do Ceará, na semana próxima passada. Gritando palavras de ordem, arrombaram portas, janelas, quebraram mesas, computadores e laptops, jogaram documentos no chão, tudo em nome do que diziam ser direito a vagas... via cotas para estudantes com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, por serem pobres.

Esse quadro começa com a chamada reserva das cotas: 12,5% das vagas em cada curso serão para estudantes de escola pública. Ora, isso desdota um quadro absolutamen-

te inaceitável ou seja, jovens oriundos de escola pública são menos intelectualmente preparados e necessitam, por isso, de vagas garantidas pela Universidade. Grande e inaceitável equívoco: Universidade não é para pobres ricos, pretos, brancos, pardos, índios: respeitando a divisão por raça no Ceará.

Na Universidade é inaceitável a distância entre ricos e pobres, pretos e brancos, pardos e índios, Universidade é casa onde a igualdade é a sua marca, o seu sinal, a sua finalidade.

Esse procedimento - apontado como a melhor forma de be-

neficiar os estudantes pobres - é discriminatório, reacionário, injusto: criando um toso intransponível entre colegas nos bancos escolares.

Mas, voltemos ao comportamento de jovens que invadiram a Reitoria: há que se impor rigorosas punições aos que assim procederam, cortando, digamos, o mal pela raiz. Se antes de serem da Universidade, agem dessa condenável maneira, de que serão capazes, quando fazendo parte de seus quadros acadêmicos?

É bom frisar que os estudantes têm assento nos collegiados da Universidade, onde levam as suas manifestações livremente, defendendo-as e, quando necessário, opondo-se a propostas consideradas lesivas aos interesses e direitos dos alunos, independentemente de quem as apresenta.

Os lamentáveis incidentes de quarta-feira, 31 de outubro não podem passar impunes.

ESCREVA AS TERÇAS

Fala, cidadão

Telefonia móvel
Inscrições começaram no Facebook do O POVO Online a pedir a "liga" para celular de outra operadora ficará até 60% mais barato?

Só acredito vendo. Ainda tem mais, se por ventura isto acontecer, vou encontrar alguma forma de alinhar estes valores ao gosto dele...

Carlos Medeiros Guarani.

Bom demais. Tomara que chegue logo! Aparecida Nunes.

Reforma de campo
Faz tempo que esta reforma está só no papel... Wisley Silva.

Política de Fortaleza
Faltam mais reuniões no Facebook do O POVO Online a pedir a "liga" para celular de outra operadora ficará até 60% mais barato?

Que seja oposição a favor do que não seja bom para Fortaleza. Não concordo se e se for impedir o crescimento e desenvolvimento da Cidade igual atual gestão fez. Liduina Cautla.

Legal! Fazer oposição para empatar governo e seu contra. Tem que ser oposição consciente! Ana Paula Arrais.

Empréstimos bancários
Pedi empréstimo a um banco faz quatro anos

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, e se responsabilizar pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e o POVO reserva o direito de selecionar os para publicação.

e nunca mais cometeerei o mesmo erro. Só de juízos pagou o dobro do que havia pegado emprestado. Não recomendo pedir empréstimo a bancos, pois é fria.

Eli Ferreira. Comentando no Facebook do O POVO Online a matéria "Casalão na hora de pedir empréstimo ao banco"

Tarifa de energia
Francamente é incrível como em uma região com clima quente que obriga o uso de equipamentos elétricos para suportar o clima não existe uma diferenciação no preço. É sabido que o Ceará tem elevado consumo energético no País e isso não é apenas coincidência é questão de necessidade. Isso só acontece pela falta de conservação. Ao retirar que se uma empresa privada se instalasse no Estado na produção de energia com certeza as coisas mudavam de figura. Interessante como todo o Nordeste é pleno de vento que permite o uso ao recurso eólico na produção de energia e que apenas pequenas empresas sejam capazes de reverter energia para as concessionárias. Com a carga tributária que pagamos, daria para investir em grandes parques eólicos em zonas de maior vento e reduzir a dependência do Ceará do que energia do resto do País.

Luís Alves. Comentando no Facebook do O POVO Online a matéria "Verdadelo não pagam a conta de energia mais alta do Brasil"

Em nome do pai

Mauro Oliveira

mauro.oliveira@fortalinet.com.br



Professor do IFCE Aracati e PhD em Informática

Preparava a aula para o curso de computação no IFCE. De repente, aparece Francisco (com sorriso de vencedor eleitoral). Após ele me arrodar, insistentemente (tipo militante atrás de cargo), caiu a ficha de que Francisco queria, em um minuto, confidencialmente 18 anos. Vi-me entre o vício do professor e o carisma do mestre-melhor a aula de informática ou escutar Francisco com a energia de novo em véspera.

O que fazer? "Paulo Freire deixou Bill Gates no chinelo!" desliguei, então, meu PC e me pluguei na saga de Francisco.

Com a determinação de uma Raimundinha (vereador Paulo Diógenes) e seu projeto com dependentes, Francisco começou nosso xadrez pelas beiradas, dizendo de um certo Joaquim, cor da sua cor, que o encorajava a tirar a poeira de planos adormecidos ao longo.

Depois, avançou peão e cavalo no tabuleiro, com a frase do primeiro dia de aula: "Daria toda a minha tecnologia por uma tarde com Sócrates".

Com o bispo, deu-me um Xequre Pastor: tal o Steve Jobs, ele fora criado por um padrinho. E emendou: "meu pai biológico nunca pôde me ajudar, mas queria que eu tivesse uma profissão".

Sobre a cota de 50% na universidade para a escola pública, ele gullottinou minha pergunta com seu sorriso largo e

um Xequre Mate: "se meu pai tivesse tido a oportunidade que estou tendo no IFCE, ele teria me ajudado".

Lembrei-me, então, de um outdoor da prefeitura de Paris: "Nós não estamos construindo apenas mais uma escola, mas a igualdade das oportunidades".

Roberto Cláudio, prefeito e pai, compreende bem, de berço, a igualdade das oportunidades de que fala seu colega de Paris. E o substrato sobre o qual Francisco podem edificar sonhos escolhidos... (e dar um chego-pra lá no beduário do crack).

Nada mais valioso para o futuro de uma cidade do que seu jovem! Dê-lhe a chance, jovem prefeito, que ele, o jovem Francisco da periferia, nos surpreenda... em nome do pai!

ESCREVA MENSALMENTE

O POVO

Publicado de Terça a Sexta-feira das 06h às 18h

Presidente e Editor: Luciano Bonfatti

Diretor-Geral de Circulação: Alex Medeiros

Diretor Executivo da Redação: Flávia Saldanha

Diretor Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Elton Brito

Gerente-Geral de Comércio: Magda do Vale

Gerente de Pesquisa e Análise: Ivaila Bardi

Gerente de Indústria: Wilson Bral

Gerente de Turismo: Paulo Roberto

Gerente de Saúde: Maria Tereza

Editor-Sênior: Edson Mendes

Conselho Editorial: Adisia Sá, Cláudio

Fernando Lima, Dalcídio Queiroz de Menezes,

Evangelina Lins, Paulo Nilo, Francisco

José de Lima, Marco, Lino Vilela, Maria

Laura Rocha, Osório, Wellington, Álvaro,

Paulo Bonafina, Pedro Henrique Saraiva,

Luís, Paulo Bonafina, Romário Pinheiro,

Roberto Maranhão, Luciano Escamez,

Silvia Sosa, Valéria Mendes e

Wânia Cyrene Damasceno

Colaborador: Paulo Rogério

OP

GALERIA DE PRESIDENTES DO POVO



Presidente: Luciano Bonfatti

Vice-Presidente: Erick Guimarães

Presidente: Luciano Bonfatti

XVII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva

Weiber Xavier

weiber@guoi.com.br



Médico especialista em Medicina Intensiva Presidente do XVII CBMI

Pela primeira vez em Fortaleza, na sua XVII Edição, o CBMI, Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva acontece de amanhã, 7, indo até o dia 10 de novembro, no moderno Centro de Eventos do Ceará. Trata-se do maior evento em Medicina Intensiva da América Latina e uma excepcional oportunidade de aprimoramento e congraçamento de todos que vivenciam os desafios no cuidado ao doente crítico.

Teremos mais de 300

convidados palestrantes nacionais e internacionais em 12 salas simultâneas além do auditório principal onde nas áreas de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia e Fisioterapia a robusta programação científica, tão bem elaborada, será compartilhada através de sessões científicas, conferências e a especial hot topics com especialistas de renome internacional sobre assuntos ainda não publicados.

Num estado e uma cidade que têm desafios importantes na área de saúde, notadamente no cuidado ao doente grave, a Medicina Intensiva e nós intensivistas, em particular, temos muito a contribuir para as políticas de saúde.

Quem esteve em uma unidade de terapia intensiva

va como paciente ou teve um parente próximo numa situação crítica, sabe da importância, não apenas de termos leitos suficientes e UTIs bem equipadas mas, principalmente, de ter um profissional especialista, um intensivista bem treinado e atualizado ao seu lado.

Numa realização da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib) em parceria com a Sociedade Cearense de Terapia Intensiva (Socebi) o CBMI em Fortaleza pretende ser um evento único, não somente pela pujança do congresso com seus quase cinco mil distintos participantes, daqui e dos mais diversos lugares, mas também pela oportunidade dos que nos visitam, desfrutar o que há de melhor da nossa hospitalidade cearense.